

## CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DOS OFÍDIOS DO BRASIL — III (1)

PELO

DR. J. FLORENCIO GOMES  
ASSISTENTE

### 1. — OFÍDIOS DO MUSEU PARAENSE.

São ainda em pequeno número, relativamente à abundância de espécies e à extensão territorial do Brasil, as contribuições publicadas a respeito das faunas de ofídios dos Estados, não havendo mesmo de alguns deles referência de espécie nenhuma. Estas contribuições, quando acompanhadas de informações suficientes para se conferirem as exactas determinações dos espécimes assinalados, e do registo das divergências de caracteres que êles apresentam em relação aos tipos das espécies, são de bom auxílio para o estudo da distribuição geográfica e das variações regionais dessas espécies, pois não é sempre possível o trabalho directo sobre colecções de proveniências tão variadas.

Neste sentido procuro colaborar, publicando estas e outras listas de algumas das colecções que o Instituto recebe para determinação, ou que fazem parte do seu próprio material, provenientes de regiões cuja fauna se encontra ainda insuficientemente explorada.

A presente colecção, recebida da Sra. Dra. EMILIA SNETHLAGE, chefe da secção zoológica e actualmente na direcção do Museu Paraense, em julho de 1917, para determinação, comprehende 46 espécies; o material que encerra todos os ofídios do referido Museu, excepto parte dos Boídeos, é quase todo do Estado do Pará, e, muito provavelmente, da mesma procedência são aqueles que não trazem indicações de localidade.

Não fazem parte desta colecção as seguintes espécies de ofídios, cuja presença já foi assinalada no Estado do Pará:

*Atractus badius*, Pará (BOULENGER, Cat. Sn. II., 1894, p. 309).

" *emmeli*, Pará (BOULENGER, Cat. Sn. III, p. 645, 1896).

*Boa canina*, Pará, rio Capim (BOULENGER, Cat. Sn. I, p. 103, 1893).

*Cochliophagus pavoninus*, Pará (BOULENGER, Cat. Sn. III, p. 450, 1896).

*Constrictor constrictor*, Pará (BOULENGER, Cat. Sn. I, p. 117, 1893).

(1) As contribuições anteriores foram publicadas nos "Annaes Paulistas de Medicina e Cirurgia", Junho — 1915, IV, n. 6, pp. 121-129, pl. 3-4; e na Revista do Museu Paulista, 1918, X, pp. 503-527.

- Coronella micropholis*, Pará (BOULENGER, Cat. Sn. II, p. 204, 1894).  
*Elapomorphus nuchalis*, Vila Bela, rio Amazonas, acima de Santarém, Pará (BARBOUR, Proc. Bol. Soc. Washington, XXVII, p. 199, 1914).  
*Elaps buckleyi*, Pará (BOULENGER, Cat. Sn. III, p. 417, 1896).  
" *hemprichi*, Ilha de Marajó (MOCQUARD, Mis. Sc. Mex. & Am. Centr., p. 928, 1908).  
" *spixi*, Rio Capim (BOULENGER, Cat. Sn. III, p. 427, 1896).  
*Epicrates cenchris*, Pará (BOULENGER, Cat. Sn. I, p. 65, 1893).  
*Helicops leopardina*, Santarém (GRIFFIN, Mem. Carnegie Mus., VII, n. 3, p. 180, 1916).  
*Lachesis lanceolatus*, Pará (BOULENGER, Cat. Sn. III, p. 537, 1896).  
*Leptotyphlops (Glauconia) albifrons*, arred. da cidade do Pará (WAGLER, in SPIX, Serp. Bras., p. 68, 1824, Tab. XXV, fig. 3).  
*Leimadophis (Liophis) oligolepis*, Iguapé-Assú (BOULENGER, Ann. Mag. Nat. Hist., XV (7), p. 405, 1905).  
*Pseudoboa coronata*, Pará (BOULENGER, Cat. Sn. III, p. 112, 1896).  
*Thamnodynastes strigilis* (= *nattereri*) Santarém BOULENGER, Cat. Sn. II, p. 116, 1896).  
*Trypanurgos compressus*, Pará (BOULENGER, Cat. Sn. III, p. 59, 1896).  
*Urotheca bicincta*, Pará (BOULENGER, Cat. Sn. III, p. 656, 1896).  
" *elapoides*, Pará (BOULENGER, Cat. Sn. III, p. 656, 1896).  
*Xenodon colubrinus*, Pará (BOULENGER, Cat. Sn. II, p. 146, 1894).  
" *merremi*, Pará (BOULENGER, Cat. Sn. II, p. 150, 1894).

#### FAM. TYPHLOPIDAE

Gen. *Typhlops* Oppel.

##### 1. *Typhlops reticulatus* (Linnaeus).

Um exemplar do Pará, coleccionado em janeiro de 1914 pela Sra. Dra. E. SNETHLAGE.

N.º 131. Comprimento total 442 milímetros; cauda 13 milímetros; circunferência 58 mm.; diâmetro maior do corpo 20 mm.; diâmetro da cabeça 10,5 mm.. Nasal incompletamente dividida; 20 séries de escamas ao redor do corpo.

Negra no dorso; as escamas são amareladas na base, o que produz o aspecto de um retículo amarelo sobre fundo negro. Ventre e focinho amarelos; a cauda é amarela em cima, com algumas pintas negras.

Gen. *Typhlophis* Peters

##### 2. *Typhlophis squamosus* (Schlegel).

Um exemplar sem designação de localidade. Esta espécie já foi encontrada no Pará. (1)

N.º 130. Comprimento total 163 mm.; cauda 4 mm.; relação entre o comprimento total e o diâmetro do corpo 40,7. 24 séries de escamas ao redor do corpo; 4 supralabiais aumentando em tamanho para trás, as duas últimas quase iguais; rostral cerca de duas vezes mais longa que alta, não atingindo ao nível das ventas; venta entre duas nasais, das quais a

(1) BOULENGER, Cat. Sn. III, p. 590, 1896.

superior é muito maior. Olhos imperceptíveis, mesmo pesquisados ao microscópio binocular.

Coloração parda escura. Vistas com uma lente, as escamas se apresentam castanhos na parte média.

#### FAM. ANILIDAE

Gen. *Ilysia* Hemprich

##### 3. *Ilysia scytale* (Linnaeus).

Dois exemplares. Um deles (n.º 127) tem 48 anéis negros, estando o 47.º situado ao nível da região anal; o outro (n.º 128) tem 53 anéis negros, com o 52.º ao nível da região anal. Alguns destes anéis são interrompidos no dorso, ou no ventre.

##### Lista dos exemplares de *Ilysia scytale*

N.º	Sexo	Localidade	Coleccio-nador	Data da captura	E.	V.	A.	Sc.	Supra-labiais	Comprimento em mm.	
										total	cauda
127	♀	Prainha, E. Pará	Sr. Torres	1907-1908	21	229	1	11	6	522	19
128	♀	Guajará, E. Pará	—	1910	21	240	1	13	6	508	20

#### FAM. BOIDAE

Gen. *Boa* Linnaeus

##### 4. *Boa hortulana* (Linnaeus).

Três exemplares. No exemplar n.º 116 a coloração do fundo é amarelada, muito manchada irregularmente de escuro.

##### Lista dos exemplares de *Boa hortulana*

N.º	Sexo	Localidade	Coleccio-nador	Data da captura	E.	V.	A.	Sc.	Supra-labiais	Comprimento em mm.	
										total	cauda
115	♀	—	—	—	51	279	1	123	13	1625	347
116	♀	Rio Carnapi-jó, E. Pará	Sr. O. Farias	X-1912	51	276	1	124	14-13	1430	310
117	♀	Cametá, rio Tocantins, E. Pará	—	26-I-1911	53	27	1	110+n.	13-14	1290	Extre-midade caudal multi-lada

Gen. *Eunectes* Wagler

5. *Eunectes murinus* (Linnaeus).

Um exemplar nascido no Jardim Zoológico do Museu Paraense, medindo 690 mm. de comprimento total, e cauda 107 mm..

N.º 114 jov.. E. 57; V. 257; A 1; Sc. 73 (6 divididas); 16 supralabiais; uma série de escamas entre as suboculares e as supralabiais.

O nome vulgar desta espécie no Estado do Pará é *sucurijú*. (1)

6. *Eunectes notaeus* Cope.

Um exemplar sem indicação de procedência; GRIFFIN (2) já assinou a presença desta espécie em Santarém, E. Pará.

Tem as seguintes dimensões: comprimento total 1630 mm.; cauda 238 mm.

N.º 113. E. 43; V. 218; A. 1; Sc. 25+32/32; 13-14 supralabiais; 8-7 escamas ao redor do olho; 2 suboculares contíguas à 6.<sup>a</sup>, à 7.<sup>a</sup> e à 8.<sup>a</sup> supralabiais.

Parda, com uma série de grandes manchas negras arredondadas no dorso; algumas destas manchas unidas, formando curtas faixas em zigue-zague. Manchas negras laterais menores, dispostas mais ou menos regularmente em duas séries. Cabeça com cinco faixas negras longitudinais; as externas se estendem dos olhos às comissuras labiais.

FAM. COLUBRIDAE

Gen. *Helicops* Wagler

7. *Helicops angulatus* (Linnaeus).

Um exemplar do rio Curuá, Pará, coleccionado pela Sra. Dra. E. SNETHLAGE, em 9—XI—1914.

N.º 75 jov.. E. 19; V. 120; A. 2; Sc. 76/76; supralab. 8 (4.<sup>a</sup>).

Comprimento total 170 mm.; cauda 47 mm.; 28+8 manchas transversais castanho-escuras.

8. *Helicops polylepis* Günther.

Um exemplar da embocadura do rio Mojú, Pará, coleccionado pelo Sr. O. A. FARIAS, em agosto de 1912.

N.º 76 ♂. E. 23; V. 126; A. 2; Sc. 98/98; supralab. 8 (4.<sup>a</sup>).

Ventre negro com pequenas manchas amarelas; as externas arredondadas e maiores, são dispostas em uma série de cada lado das ventrais, separadas das vizinhas por 1-3 placas, e geralmente alternadas com as do outro lado; as manchas internas são dispostas irregularmente.

(1) Bol. Mus. Goeldi (Mus. Paraense) (1910) VII, p. 17, 1913.

(2) Mem. Carnegie Mus. 1916, VIII, n. 3, p. 169.

### 9. *Helicops hagmanni* Roux.

Identifiquei a esta espécie que ROUX (3) descreveu em 1910, dois exemplares de *Helicops*, que, pela coloração e pelo elevado número de séries de escamas, concordam com a sua descrição, ainda que difiram dela nas placas pre e postoculares, as quais são no exemplar tipo em número de 2. Como o original proveniente de Santarém, Brasil setentrional, um dos exemplares examinados também é do Estado do Pará, sendo possível que o outro tenha a mesma proveniência. Eles podem distinguir-se, já à primeira vista, de *H. polylepis* que se lhes assemelha bastante, mas cujo ventre é negro com pequenas manchas amarelas.

Esta espécie parece-me ser até agora apenas conhecida pela descrição original; por este motivo e por causa das divergências assinaladas entre ela e os dois exemplares da presente colecção, trato-os aqui um tanto minuciosamente. Os caracteres seguintes se referem ao exemplar n.º 77. Dentes maxilares 15+2. Escamas fortemente carenadas no dorso, em 27 séries; as escamas das duas primeiras séries são lisas ou levemente carenadas; temporais posteriores e a maior parte das escamas do occiput também lisas.

Subcaudais não carenadas. Rostral cerca de 1 1/3 mais larga que alta, contígua à internasal. Frontal cerca de duas vezes mais longa que alta, quase tão longa quanto a sua distância da extremidade do focinho, mais curta que as parietais. Nasal semi-dividida por uma fenda que não alcança a vento. Frenal soldada à nasal, à direita; à esquerda é mais alta que longa. Preocular 1; postocular 1. Diâmetro do olho igual à metade do comprimento da frontal. Supralabiais 8, 4.ª contígua ao olho; 6 infralabiais contíguas às mentais, 5 às mentais anteriores. Mentais anteriores separadas no seu 1/3 ou na 1/2 anterior pelas infralabiais do 1.º par; mentais posteriores separadas.

Coloração castanha, com 4 séries de manchas negras; as laterais maiores alcançam os lados das ventrais. Ventre pardo com manchas negras irregularmente dispostas.

O exemplar n.º 78 tem 1+3 temporais, a freanal trapeziforme e 29 séries de escamas, concordando no mais com o precedente.

*Lista dos exemplares de H. hagmanni*

N.º	Sexo	Localidade	Colecionador	Data da captura	E.	V.	A.	Sc.	Supra-labiais	Preocular	Postocular	Comprimento em mm.	
												total	cauda
77	♀	Peixe-Boi, E. Pará	—	1909	27	137	2	53/53	8 (4.ª)	1	1	735	163
78	♀	—	—	—	29	130	2	53/53	8 (4.ª)	1	1	790	180

(3) Zool. Anz. 1910, 36, pp. 439-440.

10. *Helicops trivittatus* (Gray).

Quatro exemplares. Coloração parda olivácea, escura em cima, com cinco riscas longitudinais amareladas, uma na série dorsal (indistinta no n.º 72) e, de cada lado, uma entre as escamas da 7.<sup>a</sup> e da 8.<sup>a</sup> séries, e outra entre as da 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> séries. As escamas das séries 2.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup> e 9.<sup>a</sup> apresentam a metade basal negra. No exemplar jovem as cores são mais nítidas. A ♀ n.º 71 está com 9 ovos, contendo embriões bastante desenvolvidos.

Lista dos exemplares de *H. trivittatus*

N.º	Sexo	Localidade	Coleccio-nador	Data da captura	E.	V.	A.	Sc.	Supra-labiais	Precolares	Comprimento em mm.	
											total	cauda
71	♀	Pará	—	1909	21	128	2	68/63	8 (4. <sup>a</sup> )	2	712	192
72	♂	—	—	—	21	119	2	68/68	8 (4. <sup>a</sup> )	2	490	155
73	♀	—	—	—	21	127	2	69/49 + n	8 (4. <sup>a</sup> )	2	733	extre-midade multi-lada
74	Jov.	Nascida no Museu Paraense em 10—1—1910	—	—	21	119	2	76/76	8 (4. <sup>a</sup> )	2	280	

Gen. *Dimades Wagler*11. *Dimades plicatilis* (Linnaeus).

Dois exemplares. O n.º 69 tem 1480 mm. de comprimento, o que é tamanho bastante considerável para a espécie; seu desenho não é tão nítido como no exemplar menor (n.º 68). Este é pardo em cima (7 e duas 1/2 escamas), com duas séries de pontos pretos. Uma faixa negra de cada lado do corpo, ocupando as escamas da 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> séries, 1/4 de cada escama da 1.<sup>a</sup>, e 3/4 de cada escama da 4.<sup>a</sup> série. Uma faixa negra do focinho à comissura labial, passando pelo olho. Infralabiais, escamas e placas da parte inferior da cabeça manchadas de pardo. Ventre com quatro séries de pontos negros, os externos ocupam os angulos internos das escamas da 1.<sup>a</sup> série. Duas séries de pontos negros na parte inferior da cauda; estes são um pouco maiores que os do ventre.

Lista dos exemplares de *D. plicatilis*

N.º	Sexo	Localidade	Coleccio-nador	Data da captura	E.	V.	A.	Sc.	Supra-labiais	Comprimento em mm.	
										total	cauda
68	♀	—	—	—	15	150	2	34/34	8 (3. <sup>a</sup> , 4. <sup>a</sup> )	560	59
69	♀	Monte Ale-gre, E. Pará	Sr. O. Martins	VII-VIII 1912	15	141	2	34/34	8 (3. <sup>a</sup> , 4. <sup>a</sup> )	148	195

Gen. *Hydrops* Wagler

12. *Hydrops triangularis* (Wagler).

Dois exemplares. Um (n.º 70) tem 46 anéis negros no corpo; está com a extremidade caudal mutilada. No outro (n.º 79), os anéis negros são em número de 42+11. Os anéis são em parte completos e em parte interrompidos no dorso ou no ventre.

Lista dos exemplares de *H. triangularis*

N.º	Sexo	Localidade	Coleccio-nador	Data da captura	E.	V.	A.	Sc.	Supra-labiais	Comprimento em mm.	
										total	cauda
70	♀	—	—	—	15	166	2	25/25+n	8 (4.º)	640	Extre-midade caudal muti-lada
79	Jov.	Rio Curuá, E. Pará	Sra. Dra. E. Snel-thlage	X-XI 1914	15	165	2	58/58	8 (4.º)	221	89

Gen. *Drymobius* Cope

13. *Drymobius boddaerti* (Sentzen).

Cinco exemplares. Coloração geral castanha clara nos adultos. Os exemplares nos. 1 e 44 apresentam, de cada lado do corpo, uma risca mais clara sobre a 4.ª e 5.ª séries de escamas; o de n.º 2 tem na parte anterior do corpo cinco riscas negras longitudinais que se estendem até a nuca; o n.º 32, que é jovem, apresenta manchas escuras quadriláteras em cima, alternando-se com outras laterais, que estão separadas das dorsais por uma risca mais clara que ocupa a 5.ª e a 6.ª séries de escamas; neste exemplar as ventrais são manchadas lateralmente na parte anterior do corpo e as labiais teem bordas escuras.

Lista dos exemplares de *D. boddaerti*

N.º	Sexo	Localidade	Coleccio-nador	Data da captura	E.	V.	A.	Sc.	Supra-labiais	Comprimento em mm.	
										total	cauda
1	♂	Morajatuba, E. Pará	Sr. F. Lima	8-V-1912	17	187	2	107/107	10-11	967	272
2	♂	Arajatuba, Rio Negro	—	VI-1912	17	179	2	52/52+n	9-9	1180	extre-midade caudal muti-lada
20	♀	Cametá, rio Tocantins E. Pará.	—	I-1911	17	191	2	186/106	9-9	1505	312
32	Jov.	—	—	—	17	192	2	105/105	9-9	450	112
44	♀	Benevides, E. Pará	Sr. F. Lima	VII-VIII -1911	17	188	2	45/45+n	9-9	1065	174 extre-midade muti-lada

#### 14. *Drymobius dendrophis* (Schlegel).

Um exemplar coleccionado na Fazenda Paraíso, Faro, E. Pará, pelo Sr. O. MARTINS, em maio de 1911.

N.º 31 ♀. E. 17; V. 148; A. 1; Sc. 40/40+n; supralabiais 9 (4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup>, 6.<sup>a</sup>).

Escamas fortemente carenadas, sendo as carenas mais elevadas nas séries dorsais. 56 faixas oliváceas transversais no corpo, separadas por estreitos espaços brancos, orlados ou interrompidos de preto; 26+n faixas semelhantes na cauda. Comprimento total 605 mm.; cauda 125 mm., com a extremidade mutilada.

Gen. *Spilotes* Wagler

#### 15. *Spilotes pullatus* (Linnaeus).

Dois exemplares. A côn negra é predominante nos dois exemplares; ambos são muito manchados de amarelo na parte anterior do corpo.

Lista dos exemplares de *S. pullatus*

N.º	Sexo	Localidade	Collecio-nador	Data da captura	E.	V.	A.	Sc.	Supra-labiais	Comprimento em mm.	
										Total	Cauda
34	♂	Monte Ale-gre, E. Pará	Sr. O. Martins	VII-VIII 1912	16	215	1	114/114	8 (4 <sup>a</sup> , 5 <sup>a</sup> 3 <sup>a</sup> , 4 <sup>a</sup> , 5 <sup>a</sup> )	2100	530
35	♀	Rio Cussary, afluente do rio Amazo-nas, E. Pará	"	"	16	228	1	112/112	7 (3 <sup>a</sup> , 4 <sup>a</sup> )	1996	470

Gen. *Herpetodryas* Boie

#### 16. *Herpetodryas fuscus* (Linnaeus).

Cinco exemplares. Os jovens apresentam faixas pardo-escuras, separadas por estreitos espaços mais claros. O exemplar n.º 25 é avermelhado manchado de negro. O n.º 24 é pardo muito manchado de negro, sobre-tudo na parte anterior do corpo; assemelha-se pela côn à forma que ocorre no E. de S. Paulo, na qual todavia o número de escamas é geralmente maior (12, raramente 10 séries). No exemplar n.º 17 que é verde olivá-ceo em cima e branco amarelado no ventre, as escamas das duas séries dorsais são fortemente carenadas.

Lista dos exemplares de *H. fuscus*

N. <sup>o</sup>	Sexo	Localidade	Coleccio- nador	Data da captura	E.	V.	A.	Sc.	Supra- labiais	Comprimento em mm.	
										total	cauda
17	♂	Cametá, rio Tocantins, E. Pará	—	14-I-1911	10	155	1	123/123	9 (4a, 5a, 6a)	1400	492
24	♀	Peixe-Boi, Flor do Pra- do, E. Pará.	—	—	10	156	1	112/112	9 (5a, 6a)	1775	570
25	♀	S. Mateus, rio Carnarijó, E. Pará.	Sr. O. A. Farias	IX-1912	10	157	1	111/111	9 (4a, 5a, 6a)	2470	785
26	Jov.	Rio Curuá, E. Pará	Dr. E. Snethlage	9-XI-1914	10	148	1	116/116	9 (4a, 5a, 6a)	690	246
27	Jov.	Rio Iriri, E. Pará	"	1914	10	154	1	126/126	9 (4a, 5a, 6a)	620	210

17. *Herpetodryas carinatus* (Linnaeus).

Dezesseis exemplares. A coloração parda olivácea é constante; o espaço compreendido entre as carenas das duas séries dorsais não é mais claro em nenhum destes exemplares. Os números de ventrais e subcaudais são variáveis em limites muito afastados (V. 139-193) (Sc. 118-194) e nos exemplares 6, 19 e 22 o número de subcaudais excede ao das ventrais. O maior (n.<sup>o</sup> 21) tem 2740 mm. de comprimento.

O nome vulgar desta espécie no Estado do Pará é *cutimboia* (1).

(1) Bol. Mus. Goeldi (Mus. Paraense). 1913, VII, p. 17.

Lista dos exemplares de *H. carinatus*

N. <sup>o</sup>	Sexo	Localidade	Colecionador	Data da captura	E.	V.	A.	Sc.	Supra-labiais	Comprimento em mm.	
										total	cauda
6	♂	Rio Baião, afluente do rio Tocantins, E. Pará.	Dra. E. Snethlage	XII-1910	12	189	2	193/193	9 (4a, 5a, 6a)	1950	733
7	♀	Marajó, S. Natal, E. Pará	"	XII-1905	12	161	2	95/95+n	8 (4a, 5a)	1480	extre- midade caudal multi- lada
8	♀	—	—	—	12	164	2	128/128	9 (5a, 6a)	1523	513
9	♂	Prainha, E. Pará	Snr. Torres	1907-1908	12	154	2	125/125	8 (4a, 5a)	1695	580
10	♂	—	—	—	12	159	2	124/124	8 (4a, 5a)	1845	605
11	♂	Monte Ale- gre, E. Pará	Sr. O. Martins	IX-1908	12	155	2	140/140	8 (4a, 5a) 9 (5a, 6a)	1915	680
12	♂	Cametá, rio Tocantins, E. Pará.	—	26-I-1911	12	191	2	189/189	9 (4a, 5a, 6a)	2175	810
13	♀	—	—	—	12	142	2	118/118	9 (4a, 5a, 6a)	1190	415
14	♀	Pará	—	1910	12	139	2	128/128	9 (4a, 5a, 6a)	1220	445
15	♂	—	—	—	12	146	2	131/131	9 (5a, 6a)	1275	445
16	♂	—	—	—	12	145	2	140/140	9 (4a, 5a, 6a)	1003	373
18	♂	—	—	—	12	144	2	143/143	9 (4a, 5a, 6a)	1210	461
19	Jov.	—	—	—	12	141	2	144/144	9 (4a, 5a, 6a)	452	176
21	♂	Kilômetro 30, E. F. Bragança, E. Pará.	—	VIII-1912	12	188	2	174/174	9 (4a, 5a, 6a)	2740	947
22	♂	Marajatuba, E. Pará	Sr. F. Lima	8-V-1912	12	193	2	194/194	9 (4a, 5a, 6a)	1820	685
23	♀	Peixe-Boi, E. Pará	—	1909	12	151	2	131/131	9 (4a, 5a, 6a)	1125	390

Gen. *Elaphe* Fitzinger18. *Elaphe corais* (Boie).

Cinco exemplares. O exemplar n.<sup>o</sup> 29 tem 21 séries de escamas no pescoço, onde os demais teem 19. No exemplar n.<sup>o</sup> 5 as escamas da série dorsal, principalmente na metade posterior do corpo, apresentam-se freqüentemente com uma curta porêm nítida carena. O exemplar n.<sup>o</sup> 28 tem vestígios bem aparentes das faixas escuras transversais que se encontram nos exemplares jovens desta espécie.

Lista dos exemplares de *E. corais*

N. <sup>o</sup>	Sexo	Localidade	Coleccio-nador	Data da captura	E.	V.	A.	Sc.	Supra-labiais	Comprimento em mm.	
										total	cauda
4	♂	Benevides, E. Pará	Sr. F. Lima	VII-VIII- -1911	17	206	1	80/80	8	1885	340
5	♂	—	—	—	17	214	1	81/81	8	2420	410
28	♀	Jamundá, Fa-zenda Pa-raizo	—	I-1912	17	212	1	75/75	8	1750	295
29	♂	Arajatuba, Rio Negro	Dra. E. SNETHLAGE	VI-1916	17	211	1	78/78	8	2700	440
30	♂	—	—	—	17	207	1	66/66+n	8	1830	extre-midade caudal mutilada

19. *Elaphe dichrous* (Peters).

Um exemplar de Arajatuba, rio Negro, coleccionado pela Sra. Dra. E. SNETHLAGE, em junho de 1916.

N.<sup>o</sup> 3 ♂. E. 15; V. 166; A. 1; Sc. 23/23+n; supralabiais 8 (3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup>).

Comprimento total 850 mm.; extremidade caudal mutilada. Côr olivácea, quase negra em cima, até ao lado das ventrais.

Gen. *Phrynonax* Cope

20. *Phrynonax sulphureus* (Wagler).

Sete exemplares, do n.<sup>o</sup> 42 apenas a cabeça e parte anterior do corpo. Côr amarelada, com as carenas ou a parte média das escamas negras. A côr negra é a predominante no exemplar n.<sup>o</sup> 41. Um exemplar jovem (n.<sup>o</sup> 38) apresenta manchas em △ oblíquas, no corpo, e faixas ou anéis na cauda, separados por estreitos espaços mais claros. Os ns. 36 e 39 apresentam no estômago restos ainda não digeridos de ratos selvagens.

Lista dos exemplares de *P. sulphureus*

N. <sup>o</sup>	Sexo	Localidade	Coleccio-nador	Data da captura	E.	V.	A.	Sc.	Supra-labiais	Comprimento em mm.	
										total	cauda
36	♀	Peixe-Boi, E. Pará	—	V-VII- -1908	21	22	1	138/138	8 (4a, 5a)	1490	407
37	♀	—	—	—	—	225	1	148/148	8 (4a, 5a)	1850	500
38	Jov.	Rio Curuá, E. Pará	Dr. E. Snethlage	IX-XI- -1914	21	217	1	138/138	8 (4a, 5a)	590	160
39	♀	Ananindena, E. Pará	Sr. F. Lima	2-VI-1912	21	226	1	126/126	8 (4a, 5a)	2390	600
40	♂	—	—	—	21	218	1	94/94+n	8 (4a, 5a)	2000	extre-midade caudal multi-lada
41	♂	Peixe-Boi, E. Pará	Sr. O. Martins	VII-1908	21	214	1	131/131	8 (4a, 5a)	2740	730
42	—	Areumathena, rio Tocantins, E. Pará	Dr. E. Snethlage	IV-1907	21	—	1	—	8 (4a, 5a)	—	—

21. *Phrynonax fasciatus* Peters.

Dois exemplares. Coloração parda olivácea. No exemplar n.<sup>o</sup> 81 as preoculares estão contíguas à frontal; no n.<sup>o</sup> 82 estas placas quase se tocam. 8 infralabiais em contacto com as mentais, 7 com a mental anterior; 2 postoculares. Escamas carenadas nas 5 séries dorsais, levemente nas outras, e lisas nas últimas.

Lista dos exemplares de *P. fasciatus*

N. <sup>o</sup>	Sexo	Localidade	Coleccio-nador	Data da captura	E.	V.	A.	Sc.	Supra-labiais	Comprimento em mm.	
										total	cauda
81	♂	Rio Curuá, E. Pará	Dr. E. Snethlage	IX-XI- -1914	23	197	1	121/121	9 (4a, 5a, 6a)	1160	325
82	♂	Cametá, rio Tocantins, E. Pará.	—	I-1911	23	195	1	126/126	9 (4a, 5a, 6a)	980	273

Gen. *Leptophis*22. *Leptophis ahaetulla* (Linnaeus).

Cinco exemplares. Cabeça e dorso verde azulados (em álcool) em cima; na parte posterior do corpo a faixa verde é dupla, sendo claras as esca-

mas da série dorsal e cerca de 1/2 escama de cada lado. Parte inferior uniforme nacarada.

Lista dos exemplares de *L. ahaetulla*

N. <sup>o</sup>	g xo	Localidade	Coleccio-nador	Data da captura	E.	V.	A.	Sc.	upralabiais	Comprimento em mm.	
										total	cauda
67	—	Cametá, rio Tocantins, E. Pará.	—	21-I-1911	15	168	2	164/164	8 (4a, 5a)	1395	563
136	♀	Guajará, E. Pará	—	1910	15	169	2	166/166	9 (5a, 6a)	1125	450
137	♂	Cametá, rio Tocantins, E. Pará.	—	31-I-1911	15	157	2	179/159	9 (5a, 6a)	1072	430
138	♂	—	—	—	15	164	1	157/157	8 (4a, 5a)	1125	450
139	♂	—	—	—	15	166	2	158/158	9 (5a, 6a)	1033	417

23. *Leptophis nigromarginatus* (Günther).

Um exemplar das margens do rio Jamauchim, afluente do Tapajoz, coleccionado em 10-XII-1908 pela Dra. E. SNETHLAGE.

N.<sup>o</sup> 43. ♀. E. 15; V. 164; A. 2; Sc. 138/138; supralabiais 8 (4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup>). Comprimento total 948 mm.; cauda 360 mm.

Verde azulado (em álcool) até a 2.<sup>a</sup> ou 3.<sup>a</sup> série de escamas. As placas e as escamas orladas de negro. Uma pequena mancha negra em cada parietal e em cada supraocular. As ventrais orladas de verde na base.

Gen. *Aporophis* Cope

24. *Aporophis lineatus* (Linnaeus).

Um exemplar de Praína, E. Pará, coleccionado pelo Sr. TORRES, 1907-1908.

N.<sup>o</sup> 80 jov. E. 19; V. 180; A. 2; Sc. 83/83; supralabiais 8 (4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup>). Comprimento total 250 mm.; cauda 60 mm..

Gen. *Rhadinaea* Cope

25. *Rhadinaea cobella* (Linnaeus).

Tomo apenas provisóriamente este género segundo BOULENGER, que nele inclui espécies genéricamente bem distinguíveis, ao menos, pelos caracteres penianos demonstrados por COPE (1).

(1) COPE. Report. U. S. Nat. Mus. (1898) 1910, p. 754.

Cinco exemplares. Mental anterior em contacto com 5 (com 4 no exemplar n.º 66) infralabiais. O exemplar n.º 66 é melanótico.

Lista dos exemplares de *R. cobella*

N.º	Sexo	Localidade	Coleccio-nador	Data da captura	E.	V.	A.	Sc.	Supra-labiais	Comprimento em mm.	
										total	cauda
62	♀	Pará	—	1910	17	145	2	55/55	8 (4a, 5a)	560	110
63	♀	Ilha de Ma-rajó, E. Pará	—	—	17	154	2	44/44	8 (4a, 5a)	705	111
64	♀	—	—	—	17	151	2	55/55	8 (4a, 5a)	700	130
65	♀	—	—	—	17	149	2	53/53	8 (4a, 5a)	720	138
66	♀	—	—	—	17	136	2	51/51	8 (4a, 5a)	693	131

Gen. *Leimadophis* Fitzinger

(= *Liophis*)

26. *Leimadophis reginae* (Linnaeus).

Seis exemplares. As manchas negras do ventre são bem nítidas, tomando algumas toda a largura de uma ventral, mas geralmente estão situadas de um ou de outro lado, ou ocupam no meio da ventral mais de metade desta placa. Ha ventrais não manchadas. No n.º 56 as manchas são menores, orlando apenas os lados das bases de algumas ventrais, desaparecendo na parte anterior e na parte posterior do corpo; este exemplar é verde oliváceo claro.

Lista dos exemplares de *L. reginae*

N.º	Sexo	Localidade	Coleccio-nador	Data da captura	E.	V.	A.	Sc.	Supra-labiais	Comprimento em mm.	
										total	cauda
55	♀	Apeú, E. Pará	—	—	17	146	2	73/73	8 (4a, 5a)	620	165
56	♂	Pará	—	1910	17	145	2	74/74	8 (4a, 5a)	577	155
57	♂	Utinga, E. Pará	—	V-1917	17	143	2	71/71	8 (4a, 5a)	565	156
58	♀	—	—	—	17	149	2	53/53+n	8 (4a, 5a)	482	extre-midade caudal multi-lada
59	♀	—	—	—	17	148	2	64/64+n	8 (4a, 5a)	540	126
60	♂	—	—	—	17	149	2	70/70	8 (4a, 5a)	516	133

27. *Leimadophis poecilogyrus* (Wied).

Um exemplar de Praína, E. Pará, coleccionado pelo Sr. TORRES, em 1907-1908.

N.º 61 ♀. E. 19; V. 155; A. 2; Sc. 47/47; Supralabiais 8 (4.ª, 5.ª). Coloração parda avermelhada, a maior parte das escamas indistintamente orladas de negro. Ventre róseo com manchas escuras, dispostas ordinariamente de cada lado da linha mediana.

Gen. *Cyclagras* Cope

28. *Cyclagras gigas* (Dum. et Bibr.).

Nove exemplares. No exemplar n.º 49 as manchas negras são pouco distintas, apenas os seus bordos são nítidos; no n.º 50, as manchas são muito nítidas e os espaços entre elas também são muito manchados de negro. Do n.º 52 estão conservadas apenas a cabeça e a pele.

Lista dos exemplares de *C. gigas*

N.º	Sexo	Localidade	Colecção-nador	Data da captura	E.	V.	A.	Sc.	Supra-labiais	Comprimento em mm.	
										total	cauda
45	♀	Pará	Jardim Zoológico	3-IV-1908	19	170	1	66/66	8	1810	385
46	♂	—	—		19	155	1	78/78	8	1540	405
47	♀	Pará	—		19	164	1	72/72	8	1690	390
48	♀	Pará	—		19	165	1	19/19+n	8	1026	extremidade caudal multilada
49	♂	Faro, Fazenda Paraízo, E. Pará	Sr. O. Martins	29-V-1911	19	159	1	78/78	8	1810	470
50	♀	Ilha de Marajó, E. Pará	Dra. E. Snethlage	XII-1905	19	166	1	72/72	8	1560	350
51	♂	Ilha de Marajó, E. Pará	Sr. Schodman	20-X-1899	19	158	1	84/84	8	1560	435
52	—	—	—	—	19	157	1	78/78	8	1730	480
83	Jov.	—	—	—	19	158	1	76/76	8	410	95

Gen. *Xenodon* Boie

29. *Xenedon severus* (Linnaeus).

Cinco exemplares. Os jovens (Ns. 84 e 85) teem o ventre negro e faixas transversais da mesma cor no dorso; no n.º 90 o ventre é pardacento; nos adultos é branco amarelado (em álcool). Estes são de cor amarelada ou castanha clara em cima. O n.º 53 tem 23 séries de escamas. O n.º 85 apresenta no estômago um sapo (*Bufo marinus*) medindo 80 mm.

de comprimento e 30 mm. de largura; a largura da cabeça dêste ofídio é de 21 mm.

*Lista dos exemplares de X. severus*

N.º	Sexo	Localidade	Coleccio-nador	Data da captura	E.	V.	A.	Sc.	Supralabiais	Comprimento em mm.	
										total	cauda
53	♀	—	—		23	141	2	33/33	8 (4a, 5a)	1420	165
54	♂	Benevides, E. Pará	Sr. F. Lima	VI-VII- -911	21	134	2	39/39	8 (4a, 5a)	1240	165
84	Jov.	—	—		21	143	2	37/37	8 (4a, 5a)	260	33
85	Jov.	Mojutapera, rio Tocan-tins, E. Pará	Sr. M. V. de Leão	X-1910	21	134	2	31/31	8 (4a, 5a)	275	45
90	♀	—	—		21	136	2	39/39	8 (4a, 5a)	900	115

Gen. *Leptodeira* Fitzinger

30. *Leptodeira albofusca* (Lacépède).

Um exemplar de Praínha, E. Pará, coleccionado pelo Sr. TORRES, em 1907-1908.

N.º 87, ♂. E. 21; V. 182; A. 2; Sc. 25/25+n; supralabiais 8 (4.ª, 5.ª e 3.ª, 4.ª, 5.ª). Uma pequena subocular abaixo da preocular, presente só à direita. 29 manchas negras no corpo, formando as 8 primeiras uma faixa em zigue-zague; 8+n manchas negras na cauda. As manchas laterais são menores que as correspondentes da espécie seguinte. Comprimento total 478 mm.; extremidade caudal mutilada.

31. *Leptodeira annulata* (Linnaeus).

Um exemplar de Arajutuba, rio Negro, coleccionado pela Sra. Dra. E. SNETHLAGE, em junho de 1916.

N.º 86, ♀. E. 19; V. 191; A. 2; Sc. 87/87; Supralabiais 8 (3.ª, 4.ª, 5.ª). 37+16 manchas negras em cima, quase todas soldadas com as vizinhas na linha mediana; as 9 primeiras formam uma faixa negra em zigue-zague no pescoço e na parte anterior do corpo. Nos lados no corpo manchas pequenas. Comprimento total 555 mm.; cauda 135 mm..

Gen. *Pseudoboa* Schneider

(= *Oxyrhopus*)

32. *Pseudoboa petolaria* (Linnaeus).

Um exemplar. N.º 88, ♀. E. 19; V. 214; A. 1; Sc. 98/98; Supralabiais 8 (4.ª, 5.ª). 17 faixas negras transversais, muito mais largas que

os espaços que as separam; o meio da 12.<sup>a</sup> ao nível da região anal. Cabeça preta até às parietais e a temporal anterior; no mais, vermelha em cima e amarelada em baixo. Comprimento total 827 mm.; cauda 492 mm..

33. *Pseudoboa cloelia* (Daudin).

Um exemplar. N.<sup>o</sup> 89, ♀. E. 19; V. 237; A. 1; Sc. 76/76; Supralabiais 7 (3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup>). Frenal ausente. Negra em cima; branco-amarelada em baixo (em álcool). Esta côr do ventre no vivo, é, nesta espécie, branca. Comprimento total 2210 mm.; cauda 390 mm..

Gen. *Philodryas* Wagler

34. *Philodryas olfersi* (Lichtenstein).

Três exemplares da variedade *reinhardti*. Coloração verde em cima; amarela esverdeada em baixo (em álcool; no vivo é branca esverdeada); cabeça de coloração levemente acobreada adiante, sem faixa escura dos lados.

Lista dos exemplares de *P. olfersi*

N. <sup>o</sup>	Sexo	Localidade	Coleccio-nador	Data da captura	E.	V.	A.	Sc.	Supra-labiais	Comprimento em mm.	
										total	cauda
91	♂	—	—	—	19	179	2	110/110	8 (4a, 5a)	807	238
92	♂	Monte Ale-gre, E. Pará	Sr. O. Martins	IX-1908	19	181	2	111/111	8 (4a, 5a)	845	263
94	♀	Peixe-Boi, E. Pará	Estação Agronó-mica	VII-1908	19	216	2	118/118	8 (4a, 5a)	752	203

35. *Philodryas viridissimus* (Linnaeus).

Um exemplar de Guajará, E. Pará, coleccionado em 1910.

N.<sup>o</sup> 93, ♀. E. 19; V. 223; A. 2; Sc. 127/127; Supralabiais 8 (4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup>). Comprimento total 934 mm.; cauda 258 mm.. O focinho e a rostral mais largos, olhos menores, as ventrais anguladas e mais numerosas que na espécie precedente, caracterizam-na facilmente.

Gen. *Oxybelis* Wagler

36. *Oxybelis fulgidus* (Daudin).

Nove exemplares.

Lista dos exemplares de *O. fulgidus*

N. <sup>o</sup>	Sexo	Localidade	Coleccio-nador	Data da captura	E.	V.	A.	Sc.	Supra-labiais	Comprimento em mm.	
										total	cauda
34	♂	Arajatuba, rio Negro	Dr. E. Snethlage	VII-1916	17	205	2	141/141	10 (5a, 6a, 7a)	1570	500
95	♀	Rio Tapajós, E. Pará	"	X-XII- -1908	17	208	2	129/129 + n	10 (5a, 6a, 7a)	1680	505 extre-mida-de multi-lada
96	♀	Boim, rio Ta-pajós E. Pará.	—	IX-1911	17	211	2	145/145	10 (5a, 6a, 7a)	1840	585
97	♂	Boim, rio Ta-pajós E. Pará.	—	IX-1911	17	207	2	161/161	10 (5a, 6a, 7a)	1465	49
98	♀	Vila Braga, rio Tapajós,	Dr. E. Snethlage	6-XI- -1908	17	208	2	152/152	10 (5a, 6a, 7a)	1585	523
99	♂	Rio Tapajós, E. Pará	"	X-XII- -1908	17	195	2	155/155	10 (5a, 6a, 7a)	1560	545
100	♀	—	—	—	17	202	2	130/130 + n	10 (5a, 6a, 7a)	1472	extre-mida-de multi-lada
101	♂	Monte Alegre E. Pará	Sr. O. Martins	VII-VIII- -1912	17	201	2	151/151	10 (5a, 6a, 7a)	1395	496
102	♂	Benevides, E. Pará	Sr. F. Lima	VII-VIII- -1911	17	195	2	153/153	10 (5a, 6a, 7a)	1250	425
103	Jov.	Boim, rio Ta-pajós E. Pará	—	IX-1911	17	204	2	162/162	10 (5a, 6a, 7a)	722	231

37. *Oxybelis acuminatus* (Wied).

Três exemplares.

Lista dos exemplares de *O. acuminatus*

N. <sup>o</sup>	Sexo	Localidade	Coleccio-nador	Data da captura	E.	V.	A.	Sc.	Supra-labiais	Comprimento em mm.	
										total	cauda
104	♀	Peixe-Boi, E. Pará	—	1909	17	187	2	169/169	9 (4a, 5a, 6a)	1225	497
105	♂	—	—	—	17	190	2	175/175	9 4a, 5a, 6a	1260	524
106	♂	Rio Jamau-chin, E. Pará	—	X-1909	17	197	2	180/180	9 (4a, 5a, 6a)	1275	525

Gen. *Erythrolamprus* Wagler

38. *Erythrolamprus aesculapii* (Linnaeus).

Um exemplar de Praíinha, E. Pará, coleccionado pelo Sr. TORRES, em 1907-1908.

N.º 129, ♂. E. 15; V. 180; A. 2; Sc. 36/36+n; Supralabiais (3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup>). 22+4 anéis negros completos, mais ou menos equidistantes; região anal situada no espaço claro entre o 22.<sup>o</sup> e o 23.<sup>o</sup> anéis. Comprimento total 585 mm.; cauda 72 mm..

Gen. *Tantilla* Baird et Girard  
(= *Homolocranium*)

### 39. *Tantilla melanocephala* (Linnaeus).

Um exemplar coleccionado pela Sra. Dra. E. SNETHLAGE no Jardim do Museu Paraense, Pará, em Fevereiro de 1914.

N.º 107, ♀. E. 15; V. 138; A. 2; Sc. 52/52; Supralabiais 7 (3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup>). Sinfisial contígua às mentais anteriores por seu ângulo posterior. Comprimento total 238 mm.; cauda 54 mm..

Gen. *Elaps* Schneider

### 40. *Elaps filiformis* Günther.

Três exemplares. O número e a disposição dos anéis negros são os seguintes:

Exemplar:	Anéis do corpo:	Anéis da cauda:
N.º 110	20 x 3	2 x 3+1
N.º 111	18 x 3	2 x 3+2
N.º 112	19 x 3	2 x 3+1

Região anal situada num espaço vermelho, entre dois grupos de três anéis.

O diâmetro do corpo é de 8mm.7 no ♂, e de 6mm.2 e 6, o nas ♀♀.

#### Lista dos exemplares de *E. filiformis*

N.º	Sexo	Localidade	Coleccio-nador	Data da captura	E.	V.	A.	Sc.	Supra-labiais	Comprimento em mm.	
										total	cauda
110	♂	—			15	299	2	41/41	7	794	53
111	♀	Barra do rio Mojú, E. Pará	Sr. O. Farias	VIII-1912	15	319	2	42/42	7	670	47
112	♀	Barra do rio Mojú, E. Pará	Sr. O. Farias	VIII-1912	15	316	2	43/43	7	641	47

### 41. *Elaps lemniscatus* (Linnaeus).

Um exemplar da barra do rio Moju, coleccionado pelo Sr. O. FARIAS, em outubro de 1911.

N.º 109, ♂. E. 15; V. 231; A. 2; Sc. 40/40; Supralabiais 7 (3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup>). 11 x 3+2 anéis negros, os médios de cada grupo de três são pouco mais largos; o anel posterior do 10.<sup>o</sup> grupo está ao nível da região anal. Cabeça com uma pinta negra na extremidade do focinho, compreendendo a rostral, a primeira supralabial, a nasal anterior e as internasais; em cima com uma faixa negra transversal passando pelos olhos e ligeiramente mais larga que a frontal. Algumas pequenas manchas negras nas extre-

midades posteriores das parietais, das temporais posteriores, das escamas do occiput, da 6.<sup>a</sup> e da 7.<sup>a</sup> supralabiais. Os anéis de cada grupo são bastante aproximados; os espaços amarelos entre êles e os vermelhos entre os grupos de anéis muito pouco manchados de negro.

42. *Elaps surinamensis* Cuvier.

Um exemplar sem indicação de procedência.

N.<sup>o</sup> 108, ♂. E. 15; V. 166; A. 2; Sc. 28/28+n; Supralabiais 7 (4.<sup>a</sup>). 2+6 x 3 anéis negros, os médios de cada grupo muito mais largos; o primeiro anel negro é largo e começa ao nível da articulação da mandíbula; um espaço branco amarelado (em álcool) separa-o da cabeça que é negra. Todas as placas céfálicas são manchadas de branco na parte anterior. Um anel largo cobre a região anal. Comprimento total 835 mm.; cauda com a extremidade mutilada.

Fam. AMBLYCEPHALIDAE

Gen. *Cochliophagus* Dum. et Bibr.

(= *Leptognathus*)

43. *Cochliophagus catesbyi* (Sentzen).

Um exemplar do Pará, coleccionado em 1910, medindo 506 mm. de comprimento total, e a cauda 147 mm..

N.<sup>o</sup> 126, ♂. E. 13; V. 192; A. 1; Sc. 108 (8 inteiras); 17+9 manchas castanhas quase negras; a 17.<sup>a</sup> sobre a região anal.

Fam. VIPERIDAE

Gen. *Lachesis* Daudin

44. *Lachesis muta* (Linnaeus).

Dois exemplares.

Lista dos exemplares de *L. muta*

N. <sup>o</sup>	Sexo	Localidade	Coleccio-nador	Data da captura	E.	V.	A.	Sc.	Supra-labiais	Comprimento em mm.	
										total	cauda
127	♂	—	—	—	35	227	1	37/37 + 4 séries	10.9	1890	183
132	♂	Pará	—	17-II-908	35	227	1	32/32 + 5 séries	8.9	1720	150

45. *Lachesis atrox* (Linnaeus).

Quatro exemplares. Juntamente com a presente coleção vieram muitas cabeças de ofídios, quase todas de *L. atrox*, coleccionadas pelo Sr. A. MIRANDA, na Ilha de Marajó. A Dra. E. SNETHLAGE informa que esta espécie não é tão freqüente nas outras regiões brasileiras do vale do Amazonas, como na Ilha de Marajó. Ela substitui no norte do Brasil a *jararaca* (que, provisoriamente ao menos, continua a identificar com *L. lanceolatus*), a espécie mais comum do sul do país, excepto no Rio Grande do Sul onde a sua distribuição parece muito limitada. O limite meridional da distribuição geográfica de *L. atrox*, no Brasil, está no Estado de S. Paulo, e já me foi possível determiná-lo precisamente, graças ao elevado número de ofídios que o Instituto recebe anualmente

desta zona. *L. lanceolatus*, se existe no norte, deve ser bastante rara, pois não encontrei nenhum exemplar dessa espécie nas colecções examinadas por mim de ofídios da Baía (Faculdade de Medicina), do Ceará (Museu Rocha), do Piauí (material do Instituto), do Pará (Museu Paraense) e do Amazonas (Museu Rocha e material do Instituto).

O número de 7 supralabiais é muito constante em *L. atrox*, o que também verifiquei em relação aos exemplares do E. de São Paulo. Os cinco exemplares do Museu Paraense, e sobre 100 das cabeças de *L. atrox* examinadas, 85 apresentam também 7 supralabiais; 2 tem 8, e 3 tem 7 de um lado e 8 do outro. Este carácter é de utilidade para a distinguir da *jararaca* e de *L. jararacussú* nas quais existem 8 (excepcionalmente 7 ou 9) supralabiais. *L. atrox* e *L. jararacussú* apresentam em regra as cantais distintamente mais longas que as internas, sobretudo a última espécie, onde a cantal é freqüentemente também bastante larga; na *jararaca* as internas são geralmente tão longas quanto largas, ou mais largas que as cantais.

#### Lista dos exemplares de *L. atrox*

N. <sup>o</sup>	Sexo	Localidade	Colecionador	Data da captura	E.	V.	A.	Sc.	Supralabiais	Comprimento em mm.	
										total	cauda
118	♀	—	—	—	27	200	1	59/59	7	870	119
119	Jov.	—	—	—	27	194	1	64/64	7	382	56
120	♀	Rio Iriri, E. Pará	Dr. E. Snethlage	VIII-1914	27	210	1	63/63	7	1280	166
121	♀	Rio Curuá, E. Pará	Dr. E. Snethlage	IX-XI- -1914	25	203	1	67/67	7	615	86
135	Jov.	Ilha de Ma- rajó, E. Pará	—	1915	25	192	1	72/72	7	277	41

#### Gen. *Crotalus* Linnaeus

##### 46. *Crotalus terrificus* (Laurenti).

Cinco exemplares sem designação de localidade. Esta espécie parece muito abundante no Estado do Pará.

#### Lista dos exemplares de *C. terrificus*

N. <sup>o</sup>	Sexo	Localidade	Colecionador	Data da captura	E.	V.	A.	Sc.	Supralabiais	Comprimento em mm.	
										total	cauda
123	♂	—	Coleção	1908?	29	165	1	30	13-14	950	115
124	♂	—	Reni	"	29	167	1	29	13-16	925	110
125	♀	—	"	"	29	175	1	21	14-15	900	80
133	♂	—	—	—	29	164	1	27	12-13	1020	120
134	♂	—	—	—	27	163	1	27	13-14	980	110

## II DESCRIÇÃO DE DUAS ESPÉCIES NOVAS

### *Tachymenis Brasiliensis* (n. sp.)

(Estampa XIV, fig. 1)

**DESCRIÇÃO DO ESPÉCIME TIPO.** — Adulto ♀. Cabeça pequena, quase indistinta do pescoço. Dentes maxilares 15+2, aumentando em tamanho gradualmente e levemente para trás, os dois últimos maiores, sulcados, situados imediatamente atrás da borda posterior da órbita, e separados dos precedentes por um espaço que tem aproximadamente o duplo do comprimento do espaço que separa os dois últimos dentes lisos. Dentes mandibulares subiguais, os médios levemente maiores. Diâmetro do olho pouco mais de metade da sua distância da extremidade do focinho. Pupila elíptica vertical. Rostral quase tão alta quanto larga, levemente visível de cima; internasais pouco mais curtas que as prefrontais; sutura entre as internasais tão longa quanto a sutura entre as prefrontais; frontal mais longa que a sua distância da extremidade do focinho, sua largura quase 2/3 do seu comprimento e este cerca de 4/5 do comprimento da parietal; supraocular 4/5 do comprimento da frontal; nasal semidividida; frenal trapeziforme, mais longa que alta; preocular 1; postoculares 2; temporais 2+3 à direita, e 2+2 à esquerda; 8 supralabiais, 3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> contíguas ao olho, a 3.<sup>a</sup> por seu ângulo pôsterior-superior; 9 infralabiais, 5 contíguas às mentais, 4 contíguas à mental anterior que é tão longa quanto a posterior.

Escamas lisas, em 17 séries, com fossetas apiculares pouco perceptíveis; as escamas das duas primeiras séries de cada lado são mais altas que longas; ventrais 144; 3 pares de gulares; anal dividida; subcaudais 40 pares.

Parda olivácea. Uma faixa mais escura de cada lado da série vertebral, orlada para dentro por uma riscas negras que começam ao nível da extremidade posterior da parietal; as duas faixas dorsais se unem na cabeça e na parte posterior da cauda, e são separadas por um espaço mais claro da largura de uma e duas meias escamas. De cada lado do corpo uma faixa escura, começando no focinho, passando através do olho e alargando-se no corpo, onde é nítidamente limitada em cima por uma linha negra que cobre as escamas da 4.<sup>a</sup> série. Abaixo da faixa lateral, as séries de escamas são mais ou menos nítidamente limitadas por linhas formadas de um pontilhado escuro. O espaço entre as faixas dorsais e laterais é mais claro e tem a largura de meia escama. As escamas dorsais apresentam um ponto negro na vizinhança do ápice. As supralabiais são mais escuras em cima. Parte inferior do corpo olivácea clara com três riscas pretas longitudinais no ventre e duas na cauda, sem outras manchas escuras.

**Dimensões.** — Comprimento total, 466 milímetros; cauda, 72.

**Localidade.** — Pindamonhangaba, Estado de São Paulo, à margem do rio Paraíba do Sul.

**Tipo** — N.º 1316 na coleção de ofícios do Instituto de Butantan, recebido vivo dos Srs. RIBEIRO & IRMÃOS, em maio de 1917.

*Variações.* — Foram examinados, além do tipo, mais 7 exemplares desta espécie, todos do Estado de São Paulo. Eles apresentam os caracteres comuns e as variações seguintes. Escamas em 17 séries, ventrais 130-144, anal dividida, subcaudais 36-46 pares; nasal semidividida; 1 pre e duas postoculares; frenal mais longa que alta; 8 supralabiais, dois exemplares apresentam 7 do lado esquerdo e no tipo a 3.<sup>a</sup> e a 4.<sup>a</sup> supralabiais são semi-soldadas do mesmo lado; 3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> supralabiais são contíguas ao olho, encontrando-se em dois exemplares a 3.<sup>a</sup> e a 4.<sup>a</sup>, e em um a 4.<sup>a</sup> e a 5.<sup>a</sup> em contacto com o olho, de um só lado. Em um destes (n.<sup>o</sup> 1371) a 3.<sup>a</sup> supralabial é estreitamente separada do órbita e nos outros dois o número de supralabiais é anómalo à esquerda por alongamento da 1.<sup>a</sup> e fusão da 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> supralabiais. Temporais 2+2, o n.<sup>o</sup> 847 tem 2+3, e o tipo, 2+3 à direita e 2+2 à esquerda.

O tipo e mais dois exemplares (n.<sup>o</sup> 847 e 1141) são pardo-oliváceos, os restantes são verde-oliváceos. As duas riscas negras vertebrais que limitam para dentro as duas faixas dorsais, são muito nítidas em todos os exemplares; também muito nítida é a borda superior das faixas laterais ao nível da parte superior das escamas da 1.<sup>a</sup> série. As faixas laterais confundem-se em baixo com a cor do ventre, mas percebe-se, mais ou menos nítidamente, que cada faixa cobre uma e duas meias escamas nas séries 3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup>. O pontilhado escuro que separa as séries laterais de escamas é imperceptível em alguns exemplares. O ventre é oliváceo claro e não apresenta outras manchas além das riscas descritas no tipo, as quais são também em número de três, em mais três exemplares (n.<sup>o</sup> 1141, 1370, 1372); nos quatro restantes há apenas duas riscas negras na parte inferior do corpo. No n.<sup>o</sup> 1370 as manchas lineares que formam as três riscas são dispostas no meio de pequenas manchas verde-oliváceas e o ventre, que é amarelado, apresenta outras pequenas manchas verde-oliváceas.

*Notas.* — Esta espécie parece próxima de *T. affinis* a julgar-se pela descrição original de BOULENGER (1) e pelas gravuras que a acompanham; nesta, porém, apenas duas supralabiais estão contíguas ao olho, a frenal é mais alta que longa (o que não é consignado na descrição, porém claramente se verifica na gravura), a coloração difere principalmente pela falta das riscas negras dorsais que são nítidas em todos os exemplares da presente descrição, o focinho parece mais largo, etc..

Quatro dos exemplares estudados foram capturados em terreno pantanoso, durante um serviço de drenagem feito nas vizinhanças do Instituto de Butantan, arredores da cidade de São Paulo, pelo Serviço Sanitário do Estado.

Do n.<sup>o</sup> 1372 foi preparado o crânio, que apresenta 13+2 dentes maxilares, 14 palatinos, 20 pterigoídeos, e 20 mandibulares.

(1) Cat. Sn. Brit. Mus. 1896, III, p. 119, Pl. VII, fig. 1.

Lista dos exemplares de *Tachymenis brasiliensis*

Nº da coleção do Instituto de Butantan	Sexo	Localidade no Estado de São Paulo, Brasil	Coleccionador	Data da captura	E.	V.	A.	Sc.	Supralabiais		Pectinular	Postoculares	Temporais	Comprimento em mm.	
									Nº	contíguas ao olho				total	cauda
847	♀	Butantan, arredores da cidade de São Paulo	Sr. Alfredo Campos	7-II-1915	17	141	2	41/41	8-8	3 <sup>a</sup> , 4 <sup>a</sup> , 5 <sup>a</sup>	1	2	2+3	365	56
1141	♀	Itararé, Estado de São Paulo	Dr. Javert Madureira	V-1916	17	130	2	36/36	8-7	3 <sup>a</sup> , 4 <sup>a</sup> , 5 <sup>a</sup> 3 <sup>a</sup> , 4 <sup>a</sup>	1	2	2+2	415	66
1316	♀	Pindamonhangaba, Estado de São Paulo	Srs. Ribeiro & Irmãos	V-1917	17	144	2	40/40	8-8	3 <sup>a</sup> , 4 <sup>a</sup> , 5 <sup>a</sup>	1	2	2+ $\frac{3}{2}$	466	72
1363	♂	Butantan, arredores de São Paulo	Brigada contra mosquitos Serviço Sanitário do Estado de São Paulo	X-1917	17	142	2	46/46	8-8	3 <sup>a</sup> , 4 <sup>a</sup> , 5 <sup>a</sup>	1	2	2+2	520	95
1370	♀	Butantan	id.	X-1917	17	139	2	39/39	8-8	3 <sup>a</sup> , 4 <sup>a</sup> , 5 <sup>a</sup>	1	2	2+2	491	77
1371	♀	Butantan	id.	X-1917	17	141	2	37/37	8-8	4 <sup>a</sup> , 5 <sup>a</sup> 3 <sup>a</sup> , 4 <sup>a</sup> , 5 <sup>a</sup>	1	2	2+2	524	83
1372	♀	Butantan	id.	X-1917	17	138	2	19/19+n	8-8	3 <sup>a</sup> , 4 <sup>a</sup> , 5 <sup>a</sup>	1	2	2+2	437	extremidade caudal mutilada
1519	♀	Butantan	Sr. Augusto Esteves	III-1918	17	142	2	41/41	8-8	3 <sup>a</sup> , 4 <sup>a</sup> , 5 <sup>a</sup> 3 <sup>a</sup> , 4 <sup>a</sup>	1	2	2+2	455	75

**Drymobius Brazili n. sp.**

(Estampa XIV, fig. 2)

*Descrição do espécime tipo.* — Adulto ♂. Dentes maxilares 22, aumentando em tamanho para trás; mandibulares anteriores não muito maiores que os posteriores. Diâmetro do olho pouco mais de 2/3 da sua distância da extremidade do focinho. Rostral mais larga que alta (5,8:4,3), visível de cima; internasais tão longas quanto largas; pre-frontais tão longas quanto largas, cerca de 3/2 das internasais; sutura internasal cerca de uma vez e meia mais longa que larga (8,8:5,6), tão longa quanto a sua distância da extremidade do focinho; supra-oculares tão longas quanto a frontal; parietais mais longas que a frontal (10,4); sutura parietal igual à distância fronto-rostral; nasal dividida; frenal quase tão alta quanto longa; preocular 1; postoculares 2; temporais 2+2; supralabiais 8, 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> em contacto com o olho; 10 infralabiais, 5 em contacto com a mental anterior, só a 5.<sup>a</sup> em contacto com a mental posterior, 5.<sup>a</sup> muito maior; mentais anteriores muito mais curtas que as posteriores (7,6:12,0). Escamas lisas, com duplas fossetas apiculares, em 17 séries longitudinais. Ventrals 191, levemente anguladas lateralmente; anal inteira; subcaudais 117, pares.

Coloração verde olivácea na cabeça e na parte anterior do corpo, passando insensivelmente ao pardo avermelhado na parte posterior do corpo e na cauda. Parte inferior do corpo branca amarelada; lados das ventrais oliváceos ou avermelhados.

*Dimensões.* — Comprimento total 1590 milímetros; cauda 480.

*Habitat.* — Estação de Engenheiro Lisbôa, perto de Uberaba, Estado de Minas Gerais.

*Tipo* na colecção de ofídios do Instituto, N.<sup>o</sup> 696, recebido vivo do Sr. TANCREDO FRANÇA, em setembro de 1914.

*Variações.* — Foram examinados mais cinco exemplares desta nova espécie, provenientes do Estado de São Paulo; com o tipo eles apresentam os caracteres fixos e as variações que se seguem. Escamas em 17 séries longitudinais; ventrais 188-193 ♂♂, 193-194 ♀♀; a anal só é dividida em um dos cinco exemplares; subcaudais 116-117 ♀♀, 117-123 ♂♂; Supralabiais 8, 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> em contacto com o olho; todos teem 5 infralabiais contíguas às mentais, estando só a 5.<sup>a</sup>, que é bem maior que as outras, em contacto com a mental posterior. Dois exemplares são quase uniformemente oliváceos, mas nos restantes esta cor uniforme passa insensivelmente ao pardo avermelhado como no espécime tipo.

*Notas.* — *D. brazili* parece muito proximo de *D. bodderti*, espécie cuja distribuição se estende desde o Mexico até a Bolivia. SCHENKEL (1) assinala-a no Paraguai, mas a julgar-se pela fórmula 190+1+124/124 (anal inteira) que apresenta o exemplar em que baseia esta diagnose parece tratar-se antes de *D. brazili*.

E' muito constante em *D. bodderti* a presença da placa anal dupla, como se poderá verificar nos 49 exemplares registrados por BOULENGER (2) no seu clássico *Cat. of Snakes*, e nos 20 do Museu Carnegie,

(1). SCHENKEL, 1901, Verhandl. Naturf. Ges. Basel, XIII, I, p. 159.

(2). BOULENGER, 1894, Cat. Snakes, II, pp. 12-14.

recentemente estudados por GRIFFIN (3). O número de supralabiais é nesta última espécie muito raramente diferente de 9. BOULENGER dá-lhe 9, raramente 8, supralabiais, 4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup>, ou 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup>, ou 3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> contíguas ao olho; GRIFFYN encontrou sempre 9 supralabiais, 4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> (5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> de um lado, em um exemplar) contíguas ao olho. Em cinco exemplares do Pará por mim examinados, e pertencentes à coleção do Museu Paraense, encontrei a anal sempre dividida, 9 supralabiais, menos em um, que tem 10 à direita e 11 à esquerda, 4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup>, ou 3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup>, ou 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> (de um só lado), ou 5.<sup>a</sup>, 6.<sup>a</sup> e 7.<sup>a</sup> (também de um só lado) contíguas ao olho.

*D. boddaerti* pertence no Brasil à fauna dos Estados Septentrionais, tendo já sido registada a sua presença no Pará e em Goiaz (4). Recentemente o Sr. E. GARBE, do Museu Paulista, coleccionou-o em Cáceres, Mato-Grosso.

São as seguintes as principais diferenças entre as duas espécies:

	D. BRAZILI	D. BODDAERTI
Supralabiais	8	9 (raramente 8,10 ou 11)
Supralabiais contíguas ao olho.	4. <sup>a</sup> e 5. <sup>a</sup>	ordinariamente 4. <sup>a</sup> , 5. <sup>a</sup> , 6. <sup>a</sup>
Infralabiais contíguas às mentais	5	6
5. <sup>a</sup> infralabial	maior	menor que a 6. <sup>a</sup>
Anal	inteira (raramente dividida)	dividida

Esta nova espécie é dedicada ao Dr. V. BRAZIL, director do Instituto Seroterápico de Butantan.

Tendo sido recebidos vivos os seis exemplares de *D. brazili*, tive oportunidade de fazer algumas observações sobre os seus hábitos. É uma espécie pouco agressiva. Quando tomados nas mãos, os exemplares que examinei não procuravam morder; se, porém, eram irritados por leves e repetidas pancadas no dorso, armavam o bote numa atitude semelhante à de *D. bifossatus* e outras espécies de géneros próximos (*Coluber*, *Spilotes*, *Herpetodryas*), agitando ao mesmo tempo rapidamente a cauda. Um dos exemplares permaneceu alguns dias no jardim do serpentário do Instituto, freqüentando assíduamente as árvores.

(3) GRIFFIN, 1917, Mem. Carnegier Mus., VII, N.<sup>o</sup> 3, p. 178.

(4) GUICHENOT, 1855, in CASTELNAU: Anim. Nouv. Amér. Sud. Rept., p. 45.

N. na coleção de olídios do Instituto de Butantan	Sexo	Localidade	Colecionador	Data da captura	E.	V.	A.	Sc.	Supralabiais		Infralabials contíguas às mentais	Comprimento em mm.	
									N.o	configuras ao olho		total	cauda
383	♂	E. São Paulo, Sta. Eudóxia	Sr. Manoel Reducino	Fev. 1913	17	193	1	117/117	8	4 <sup>a</sup> , 5 <sup>a</sup>	5	1280	390
573	♀	E. São Paulo, Sampaio Vidal	Sr. J. Silveira Barros	Fev. 1914	17	196	1	123/123	8	4 <sup>a</sup> , 5 <sup>a</sup>	5	1278	420
574	♂	—	—	1914	17	193	1	71/71+n	8	4 <sup>a</sup> , 5 <sup>a</sup>	5	1145	extre- midade muti- lada
696	♂	E. Minas Gerais, Engenheiro Lisboa	Sr. Tancredo França	Set. 1914	17	191	1	117/117	8	4 <sup>a</sup> , 5 <sup>a</sup>	5	1590	480
741	♂	E. São Paulo, Java	S. Sebastião A. Rocha	Dez. 1914	17	188	1	33/33+n	8	4 <sup>a</sup> , 5 <sup>a</sup>	5	1270	extre- midade muti- lada
1286	♀	E. São Paulo, Pedregulho	Sr. Leovigildo Barreto	Maio, 1917	17	194	2	116/116	8	4 <sup>a</sup> , 5 <sup>a</sup>	5	1310	405



#### SUMMARY:

The present contribution to the knowledge of Brazilian Snakes consists of two parts.

In the first part, the Author studies the collection of snakes received from Museu Paraense (Pará, Brazil), for identification. This collection includes 46 species with 139 specimens nearly all from the State of Pará.

A list is still added, of the species whose presence was registered in Pará, which, however, are not included in the present collection.

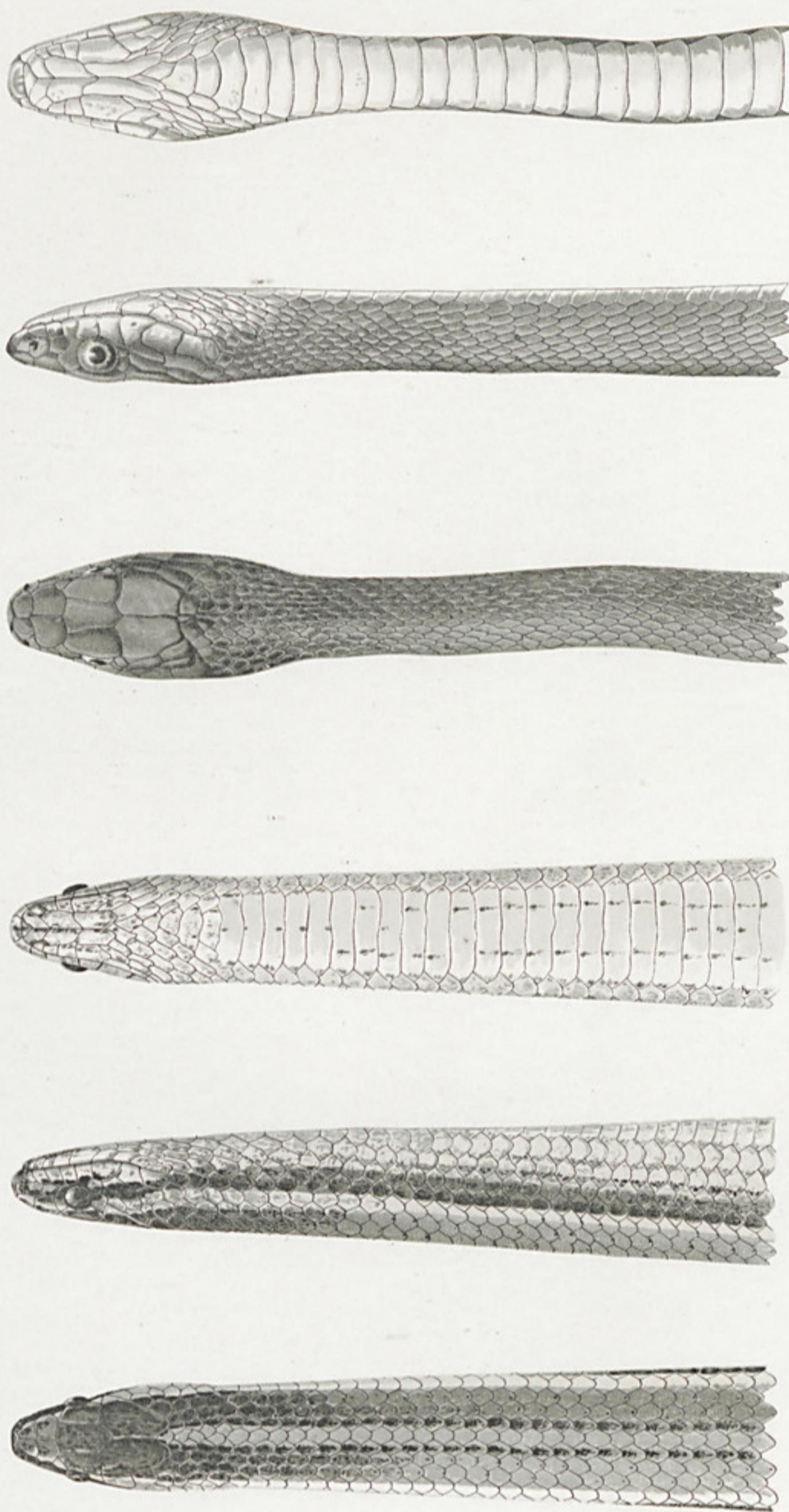
In the second part, two new species of Brazilian Snakes are described: *Tachymenis brasiliensis* and *Drymobius brazili*.

Characteristics of the *T. brasiliensis*: Sc. 17; V. 130-144; A. 2; C. 36-46 pairs; 8 supralabials, 3rd., 4th and 5th in contact with the eye. Two dark stripes above, joining at the head and at the posterior part of the tail and separated on the vertebral line by a clear space one and two half scales width. Another dark stripe running each side and separated above along the 4th scale row. Lower parts with two or three black longitudinal lines. This species seems to be very approximated to *T. affinis*.

Characteristics of the *D. brazili*: Sc. 17; V. 188-194; A. 1 (rarely 2); C. 116-123 pairs; 8 eupralabials, 4th and 5th in contact with the eye; 5 lower labials in contact with the chin-shields; 5th larger and the only one in contact with the posterior chin-shields. Near to *D. boddaerti*.

---





Ésteves - del.

Fig. 1  
*Tachymenis brasiliensis*,  $\times 2$

Fig. 2  
*Drymobius brazili*,  $\times 1$





